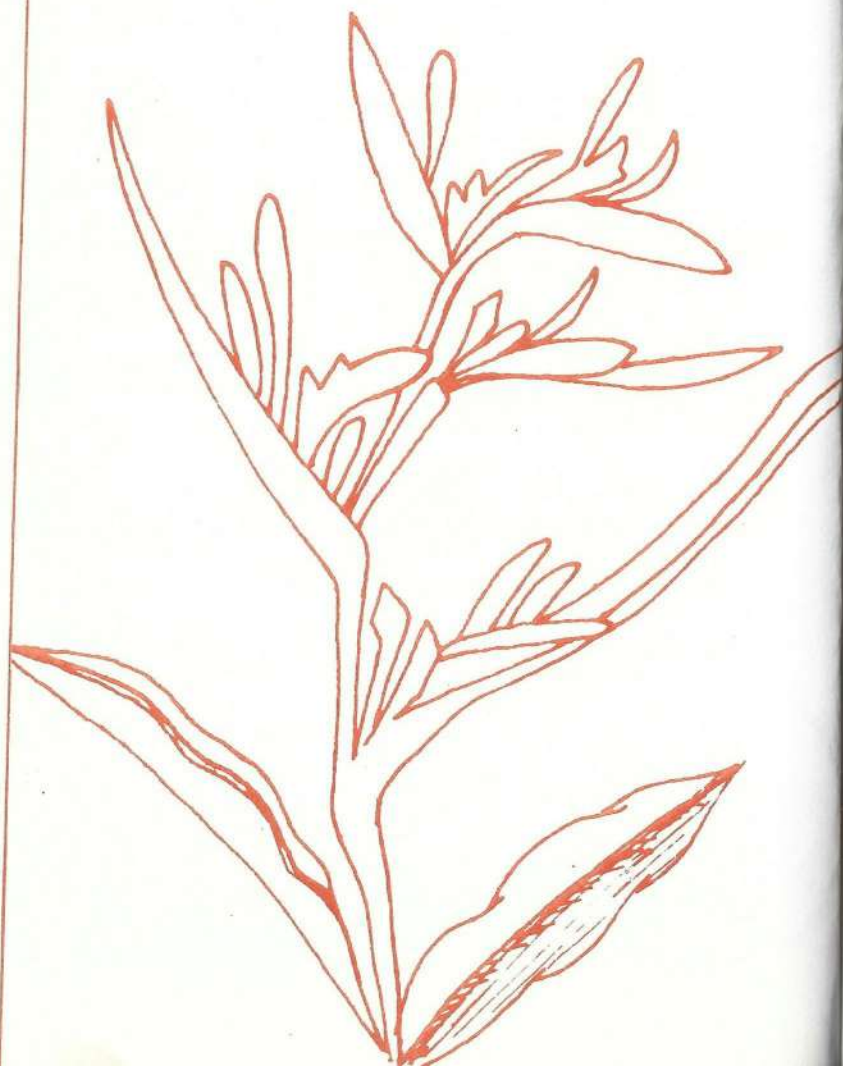
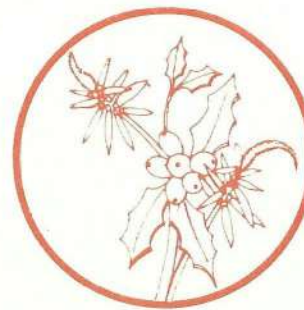
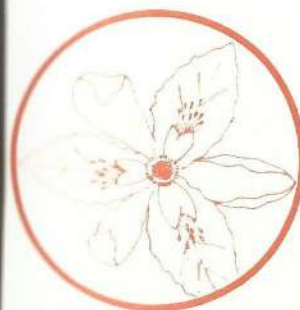


25 Lei Divina

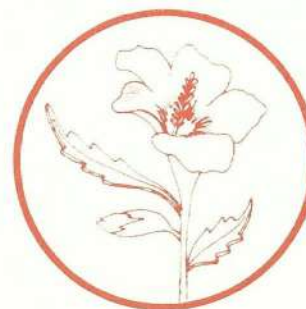


Alma querida, às vezes, no caminho,
Indagas a chorar, de coração sozinho,
Como atingir, por fim, o Lar Celeste,
Pelas ásperas sendas do dever...
Também eu isso mesmo interroguei à vida
Em caminhada longa e indefinida,
E hoje posso afirmar-te,
De alma fortalecida,
Que a vida me informou, em toda parte:
- Se quiseres vencer
Eleva-te, louvando as pedras da subida,
Procurando servir, ajudar e esquecer.



Por isso, perguntei ao coração da rosa
 Como agüentar, tão linda e cetinosa,
 Os espinhos cruéis em que a vira nascer
 E a rosa me explicou que Deus a estruturara
 Num misto de perfume, brilho e cores
 Para mostrar que as dores,
 Quando bem suportadas,
 São lâminas e pontas aguçadas,
 Lembrando espinhos produzindo flores;
 E, portanto, devia,
 Desabrochar e agradecer,
 Deixar-se decepar, entregar-se e esquecer...

Fui ao campo e indaguei de uma enorme pedreira
 Como tolera sem que grite
 Assaltos de martelo e dinamite
 Sem jamais se ofender...
 Ela disse que a fim de oferecer aos homens
 Moradia segura, forte e alegre,
 É indispensável que se desintegre,
 E, por esta razão, lhe compete saber
 Aceitar o progresso, ajudar e esquecer.



Fui consultar os rios, fui às fontes
 E perguntei por que motivo,
 Sendo as águas sustento do homem vivo,
 Tão-somente no chão poderiam correr...
 E todos responderam com bondade
 Que na missão do auxílio ao mundo todo,
 Precisam abraçar o anonimato e o lodo,
 Aceitando viver, em baixo nível
 Para estender na Terra o conforto possível,
 Cabendo-lhes, assim, compreender,
 Perdoar e servir, ajudar e esquecer...

Desse modo, igualmente, alma fraterna e boa,
 Por mais que o mal nos fira e a provação nos doa,
 Qual se um punhal de fel nos arrasasse o ser,
 Não te percas do amor, na aflição que te
 invade...
 À lei divina da felicidade
 Será sempre servir, amparar e esquecer.

MARIA DOLORES